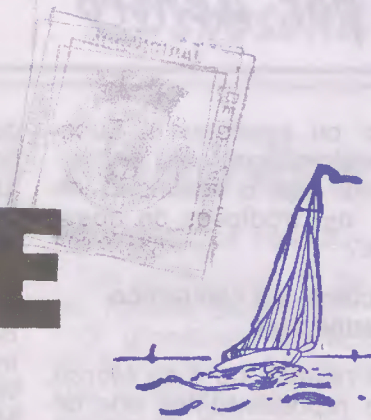


JORNAL DE ESPOSENDE

QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA



FAZ
SUPERMERCADO
CRESCER CONSIGO
NO 1.º ANDAR
NOVA ÁREA COMERCIAL
Tel. 961183 - 4740 ESPOSENDE

PREÇO 60000

DIRECTOR: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FUNDADO EM 1978

ANO XVI - N.º 293
SEXTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1994



PORTE PAGO

EDITORIAL

O TEMPO RETEMPERA E ESCLARECE...

«Não há bem que sempre dure e mal que nunca acabe», diz sabiamente o nosso povo, com um «saber só de experiência feito»; dito por outras palavras, o «tempo cura muitas doenças» e faz ressaltar a verdade ou a vontade de quem, com mais ou menos amor às coisas ou ao povo que serve, se sacrifica em nome de ideais do passado que continuam pertinentes e actualizáveis no presente.

Fui director do «Jornal de Esposende» durante alguns anos e quis o Destino que houvesse um pequeno interregno (interregnum: período entre dois reis ou entre dois reinados; diremos nós: período entre a prestação de serviços do mesmo director) por razões superiores à minha vontade.

Ultrapassados todos os problemas e questões próprias de uma empresa dirigida e gerida por homens, cá estamos de novo e espero que seja por muitos anos, se este serviço agrada e for útil aos leitores, que são o motivo, a justificação, a razão da existência daquele que é o mais velho jornal de Esposende.

Agradar a todo mundo é impossível, servir a todos é impensável, ser o «melhor» é idiotice; ser honesto, verdadeiro, objectivo, interveniente, oportuno e actual é o nosso promissor propósito, é a nossa auspiciosa aventura, é a nossa salutar esperança...

Não diagnosticamos só facilidades, não preve- mos mirabolantes êxitos, não queremos só aplausos, (esperamos as críticas, as sugestões, as informações e a compreensão dos nossos leitores); não circularemos só por auto-estradas, mas longos caminhos, vielas, caminhos, estradas nos esperam: todos serão calcorreados para servir com justeza e correcção os nossos amados leitores que, não nos abandonaram quer em dias de borrasca, quer em dias de bonança.

É nosso propósito e intenção reflectir e concluir como James Allen: «O homem irreflectido, vendo apenas os efeitos das coisas e não as suas causas, fala de sorte. Há esforços e há resultados. E é o valor do esforço, não a sorte, que é o caminho do resultado».

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

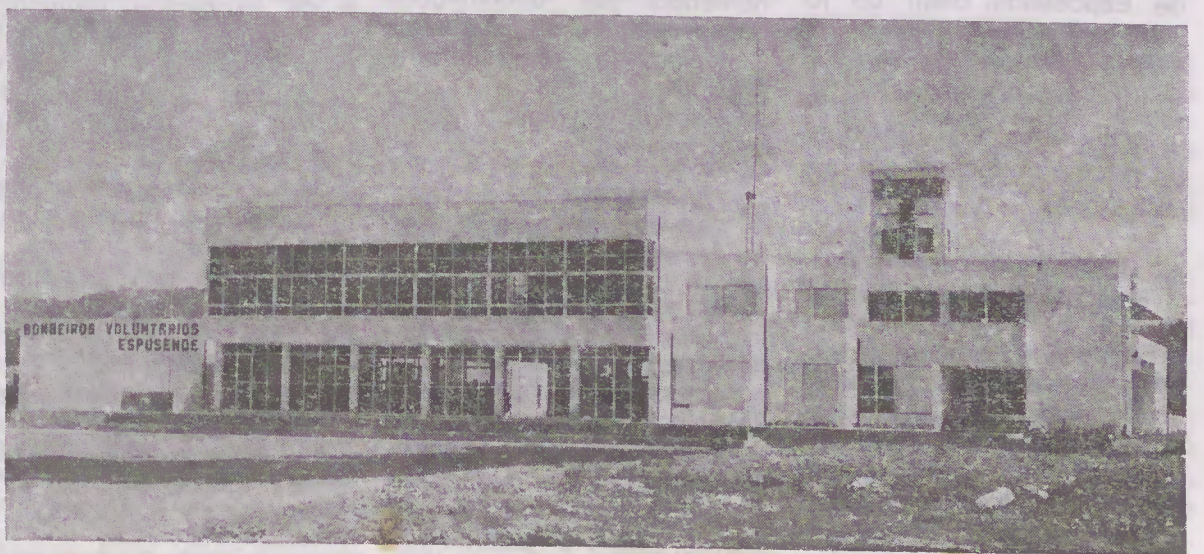
Bombeiros comemoraram 103.º aniversário

De um ano para o outro os Bombeiros Voluntários de Esposende passaram a ser mais uma Associação centenária, por direito próprio, face às

A festa iniciou-se na manhã de 20 de Março com a alvorada, seguindo-se a formatura geral da Corporação e o hastear das Bandeiras. A

ram actos que os esposendenses não dispensam de acompanhar.

No auditório da Biblioteca Municipal decorreu a tradi-



Quartel-Sede dos B. V. de Esposende

provas documentais existentes e que, em Assembleia Geral da mesma associação, foi legitimamente reconhecido oficialmente.

Por isso as comemorações do 103.º aniversário, ocorridas no dia 20 de Março, ficaram, para sempre, gravadas na memória dos esposendenses e, sobretudo, dos seus soldados da paz.

Isso mesmo ficou claramente expresso nas intervenções proferidas no final do jantar convívio.

Este aniversário inicia uma nova era da Associação, sendo sinal de vitalidade e de orgulho pelas actividades desenvolvidas.

Missa de sufrágio pelos Bombeiros falecidos, dirigentes e benfeitores, celebrada por Mons. Baptista de Sousa e a romagem de saudades ao cemitério municipal, constituí-

cional cerimónia de cumprimentos à edilidade, presidida pelo Dr. Tito Evangelista, em representação do Presidente da Câmara, e impedimento

(Continua na 4.ª página)

O MOMENTO ACTUAL...

O presente número de «Jornal de Esposende» marca o período de sucessão entre duas gerações.

Por circunstâncias que, por caridade (sobretudo), não importa relembrar, mas é do conhecimento público, vejo-me — até por solidariedade familiar — na situação de responsável pela publicação de um órgão de informação regional, que vi nascer, e, de certa forma, ajudei a crescer.

Não foi o destino, porque nele não acredito, mas a Providência, que quis que seja eu, no princípio da minha juventude, a assumir a responsabilidade de continuar e prosseguir com este quinzenário.

Naturalmente que não o poderei fazer sozinho, pois conto, como sempre, com os meus e com os amigos que muito querem ao jornal, apenas pelo prazer de colaborar num órgão de informação local, importante para a comunidade que divulga.

Procurar-se-á, afincadamente, melhorar, apenas com o objectivo de servir mais e melhor Esposende e o seu concelho.

«JORNAL DE ESPOSENDE,
SOCIEDADE EDITORA, L.D.A»
FÁTIMA MARIA COSTA

(Continua na 4.ª página)

O CAMINHO DA PÁSCOA

Por: M. M. SILVA COSTA

A Páscoa é uma das festas cristãs com maior significado em cada ano litúrgico. Sendo a maior festa da Bíblia, tornou-se também a maior festa do cristianismo.

Das festas de pastores e agricultores dos povos do Médio Oriente Antigo, relacionadas com a Primavera, em que na primeira o rito central era o sacrifício do

cordeiro e na segunda o pão sem fermento, a Páscoa assume esses rituais nómadas, mas dá-lhes um sentido novo, já no tempo de Moisés, e depois com Cristo, o próprio Cordeiro Pascal que deu a sua vida para ser o «Pão da Vida» de cada dia.

É no mistério transcendente da Paixão e Morte de Cristo, como Cordeiro imolado, e

na Ressurreição — prova inequívoca da verdade apregoadada e da mensagem transmitida — que os cristãos fundamentam a sua fé, a sua esperança e caridade.

Se após a Semana Santa não se seguisse a Páscoa, como diz S. Paulo, seria vã a nossa fé, pois o sacrifício de Jesus não teria qualquer si-

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 962238 — 4741 ESPOSENDE CODEX

★ **UMA ÁRVORE NA CIDADE**

Integrada na campanha «uma árvore todos os dias», a JSD de Esposende deu corpo ao projecto da Comissão Política Distrital, fazendo a plantação de duas árvores no jardim próximo do Hotel Suave Mar.

Na perspectiva da temática desenvolvida com reflorestação e uma árvore na cidade, desenvolvida em colóquio promovido pela JSD Distrital e, num acto simbólico, no passado dia 19 de Março foram plantadas duas árvores, estando presentes o presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, representante da Comissão Política Concelhia do PSD; representante da Câmara Municipal de Esposende; presidente da Comissão Política Distrital da JSD e da Concelhia de Esposende, além de jovens militantes.

«Viveremos melhor na nossa cidade se respeitarmos as árvores que nos rodeiam», foi o tema anunciado pela organização.

★ **PRÁTICA DOMINICAL DO ARCIPRESTADO**

Esposende aumentou em termos médios, a sua prática dominical. Não esquecendo as constantes mutações da sociedade, uma Nota Pastoral lembra que o domingo «é uma realidade cultural de grande poder humanizante, é o dia em que os cristãos são convidados a celebrar festivamente o mistério central da sua fé».

A notícia publicada pelo nosso colega «Nascer de Novo» sobre o resultado da última estatística efectuada em Março de 1991 diz que foram 17372 os fiéis que participaram nas missas dominicais, apurando-se mais 403 que no recenseamento anterior. Mas, considerando o aumento da população, o resultado será para reflectir!

No Concelho de Esposende, com 30 mil habitantes residentes em 1991, apenas 58%, aproximadamente, par-

ticipa ou «assiste» à Eucaristia dominical.

Será que o resultado reflete as tradições da nossa gente?

★ **CONSELHO CINEGÉTICO MUNICIPAL**

Na reunião de 4 de Março, entre representantes dos organismos do Concelho de Esposende ligados à cinegética, foi constituído o respectivo Concelho e, dele fazem parte: pela Autarquia, Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva; pelos agricultores, António da Silva Garrido e Manuel Linhares de Campos; em representação da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, Belmiro de Jesus da Silva Viana e, pelos Clubes e Associações de Caçadores, Manuel Lopes de Boaventura.

Na reunião efectuada, foi nomeado por unanimidade dos presentes, presidente do Conselho, o representante das Associações e Clubes de Caçadores, Manuel Lopes de Boaventura.

★ **HOVERCRAFT: CAMPEONATOS A REALIZAR EM FÃO**

Sem dúvida que o desporto motorizado seduz os desportistas da beira mar e, particularmente, as provas de velocidade. A zona do rio Cávado é o cenário predileto para campeonatos de projecção internacional, com provas dadas e justificadas.

A Federação Portuguesa de Hovercraft tendo o «cuidado de controlar assiduamente o ruído dos veículos, excluindo, de imediato, algum que ultrapasse os valores legais»; pretende acautelar, com tal medida, os inconvenientes resultantes da poluição sonora, bem como os derrames provocados pela combustão dos motores conforme declarou o presidente da Federação, no acto público de apresentação das provas a realizar nesta época.

Dadas as condições encontradas e o propósito da Federação de alcançar bons resultados, ficou estabeleci-

do o calendário das provas para o rio Cávado, percurso junto à ponte de Fão, destacando-se: Campeonato da Europa, em Fão, entre 8 e 9 de Outubro; provas, também marcadas, para Montagil; na Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, com outras provas a realizar em 7 e 8 de Maio e, até 9 de Outubro próximo.

Neste calendário estão incluídas provas internacionais: Taça da Europa, além do Campeonato europeu, como se disse.

★ **CONCURSO «CRESCER EM SEGURANÇA»**

A Prevenção Rodoviária organizou dois concursos à participação das crianças: «Crescer em Segurança» e «Vida na Estrada».

Os concursos, com trabalhos de expressão plástica e de expressão dramática, destinam-se à participação de crianças que frequentam os Jardins de Infância e aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Aos trabalhos melhor classificados por júri nacional, serão atribuídos prémios.

O prazo dos concursos termina em 31 de Maio.

★ **FALECIMENTOS**

Dr. Joel Pinheiro de Magalhães

No dia 14 de Março, em Fão, onde residia, faleceu Joel Pinheiro de Magalhães, casado, 93 anos, médico, natural de Esposende. Deixa viúva D. Norberta Assunção Matias, natural e residente em Fão.

O saudoso extinto era cunhado de José Maria e de Casimiro Matias, tio de Júlio Magalhães Faria e de D. Manuela Magalhães Guimarães.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério paroquial de Fão.

O Dr. Joel Pinheiro Magalhães era oriundo de família bastante respeitável no meio esposendense e serviu a comunidade local. Quando jovem, praticou remo no Clube F. Esposendense. Licenciado em medicina, exerceu clínica no concelho, sendo médico municipal, Subdelegado de Saúde, Director do Hospital Valentim Ribeiro; posteriormente, exerceu clínica no Hospital de Fão. Pertenceu, ainda, a várias instituições de apoio social onde prestou relevantes serviços médicos: Casa do Povo de Esposende e Casa dos Pescadores; nos Bombeiros Voluntários, em Clubes Desportivos, entre outros. Recebeu algumas condecorações e fora galardoado com a medalha de ouro de Mérito Municipal, em Agosto de 1991 e distinguido como Irmão Benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Aos familiares, o sentimento de pesar de «Jornal de Esposende».

★ **«UMA TERRA, OUTRA TERRA» NOVO LIVRO DE PILAR FIGUEIREDO**

Sábado, dia 12 de Março, pelas 11 horas da manhã, cumpriu-se mais um ritual, no lançamento do 8.º livro de contos da escritora Dr.ª Maria do Pilar Figueiredo.

Esta sessão teve como apresentadora a poetisa Maria da Conceição Campos, e apenas foi participada por uma vintena de personalidades afectas à cultura barcelense. Assistiram pela primeira vez alunos de uma Escola Preparatória, questionando a autora com perguntas impróprias para as idades, demasiado ingénuas, deixando antever o fraco grau instrutivo que possuem.

Pilar Figueiredo pela coragem de lançar livros em tempos de crise, pela distinção de o fazer na sua terra natal, merecia um melhor acolhimento, outra hora para lançamento e divulgação.

Estavam presentes Sebastião Matos, responsável pelo pelouro da cultura e promotor, Victor Pinho, director da Biblioteca Municipal, a autora e a apresentadora Maria da Conceição Campos, que nos presenteou com uma brilhante oração poética.

A escritora de Romance e Conto Pilar Figueiredo é uma personagem conhecida já do nosso quotidiano literário; por isso seus lançamentos começam a ser um ritual marcante, «um renascer do saber contar e do saber viver».

Celso Cunha

★ **LIVRO DE POEMAS «5 x 5»**

Maria da Conceição Campos fez o lançamento do seu livro de poemas «5 x 5», em serão que decorreu no auditório do Museu Municipal de Viana do Castelo, obra de interesse pedagógico e dirigido aos alunos do Básico e do Preparatório, essencialmente.

O auditório estava cheio: os amigos e admiradores da conhecida poetisa de Valença estavam lá todos, mais os da Galiza. Madalena, António e mulher não faltaram à chamada, entre gente ligada às letras de terras do Alto Minho.

A sessão, bem agradável, abriu com palavras de apresentação, de Dr. Matos Reis, seguindo o Dr. Rodrigues Lima que fez o historial da poetisa e da sua biografia, fez a apresentação do livro de poemas «5 x 5» e o seu interesse pedagógico.

A poetisa Madalena recitou com o seu habitual sentimento de ternura, poemas dedicados a Maria da Conceição Campos e, esta, respondeu com o seu admirável poema, «Mulheres e Sombras».

O serão completou-se com o Dr. Ricardo Marques, na audição do seu melhor no reportório musical, a formar dueto com Fátima.

★ **VEREADOR DR. MANUEL NUNES BEIRÃO RETOMA FUNÇÕES**

Após um curto período, em que suspendeu o mandato de Vereador Municipal, o Dr. Manuel Nunes Beirão retomou aquelas funções na reunião ordinária do Executivo, realizada ontem.

Pelo facto da reunião da Câmara Municipal, que deveria realizar-se no passado dia 24 de Março, ter sido adiada para o dia 31, o Dr. Manuel Nunes Beirão apenas não participou numa reunião, aquela em que foi debatido o Plano e Orçamento para o corrente ano, tendo, então, sido substituído pelo snr. Mário Morgado.

★ **ASSEMBLEIA MUNICIPAL PLANO E ORÇAMENTO PARA 1994 EM APRECIACÃO**

Realizou-se no dia 29 de Março uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal para apreciação de vários assuntos objecto de proposta, por parte do Executivo Municipal.

Entre eles saliente-se, pela sua importância imediata na gestão e administração do Município, o Plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano, da Câmara Municipal e, também, dos Serviços Municipalizados.

Pelas circunstâncias já referidas noutra local não nos é possível, como seria nossa intenção e obrigação de um órgão informativo regional, dar mais pormenores sobre a mesma sessão deliberativa.

No próximo número daremos notícia mais pormenorizada sobre outras propostas presentes na mesma sessão, também de interesse para o nosso concelho, como por exemplo: Plano Director de Saneamento do Concelho de Esposende, Financiamento para a realização das infraestruturas dos loteamentos de Habitação Social em Marinhãs e Apúlia.

AGENDA CULTURAL

PROGRAMAÇÃO — ABRIL

AUDITÓRIO MUNICIPAL:

Cinema:

Dias 1, 2 e 3 Abril — Marcas de Bâton. Dias 8, 9 e 10 Abril — A Casa dos Espíritos. Dias 15, 16 e 17 Abril — Os Amigos de Petter.

Horário de exibição: Sextas—21,30 hs.; Sábados e Domingos—15,30 hs.

BIBLIOTECA MUNICIPAL:

Exposição:

A partir das 16,30 horas, de hoje, (Sexta Feira Santa), estará patente ao público na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal a Exposição, intitulada «ICONOGRAFIA DA PASCOA», iniciativa conjunta dos Serviços do Museu, Serviços de Arqueologia e Biblioteca Municipal.

Trata-se de uma mostra de alguns dos mais importantes aspectos da iconografia Cristã alusiva à Páscoa.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DE ESPOSENDE

Largo Rodrigues Sampaio
Telef. 963113

Serviços Médicos
Enfermagem

HORÁRIO DE CONSULTAS E SERVIÇOS

Especialidades	Dias	Horas
Doenças das Vias Respiratórias-Asma	Sextas-Feiras	17,00 h.
Doenças das Senhoras	Quintas-Feiras	16,30 h. a)
Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta	Terças-Feiras	16,30 h.
Doenças dos Rins e Bexiga	Sábados	15,00 h.
Doenças dos Nervos	Terças-Feiras	16,00 h.
Doenças dos Olhos	Quartas-Feiras	15,00 h. e
	Sábados	09,00 h.
Doenças dos Ossos	Segundas-Feiras	17,30 h.
Doenças da Pele	Quintas-Feiras	15,00 h.
Doenças das Crianças	Quintas-Feiras	15,00 h.
Alimentação Racional (Nutrição)	Quartas-Feiras	15,00 h.
Enfermagem	Segundas a Sextas	18,00 h. e
	Sábados	16,00 h.

CONSULTAS COM MARCAÇÃO

a) Sujeto a alteração.

EM BARCELOS
O «Jornal de Esposende» está
à venda na «Casa Tem Todos».

ANTAS

BANDA DE MÚSICA

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no Salão Paroquial de Antas, um concerto musical pela Banda de Antas, no dia 19 de Março.

Presentes, representante do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia, Pároco da freguesia, bem como representantes dos «Jornal de Esposende» e «Farol de Esposende».

Muito povo, que apreciou e viu, o novo fardamento dos músicos que compõem a referida banda musical. Farda, bem confeccionada e de bom corte, que muito vai valorizar a apresentação deste conjunto musical.

O concerto, em si, agradou.

Foram executadas várias obras de conhecidos autores musicais e estamos certos que na época que se aproxima, quando se realizem festas e romarias por todos os lados, a nossa Banda vai ser muito solicitada para abrihantar as festividades por esse país fora.

De salientar que a Câmara Municipal custeou na totalidade as despesas do novo fardamento, e foi prometido pelo autarca que a nossa Banda será sempre acarinhada pela referida autarquia.

Parabéns à nossa Banda e a toda a freguesia, pois a Banda é da nossa terra.

ACTIVIDADES DA AUTARQUIA

Louvável iniciativa da Junta de Freguesia de reunir com as Associações locais, para auscultar as ideias e projectos de cada uma delas, para o progresso da nossa terra.

Será instalada na sede da Junta de Freguesia uma máquina de fotocopiar que ficará ao serviço da população, em geral. Também foi tornado público que vai ser admitido um funcionário a tempo inteiro para conduzir a carrinha, já em serviço e para execução de pequenos trabalhos de construção civil, entre outros.

Também vai ser posto ao serviço da população um tractor cisterna a fim de escoar as fossas o que, aliás, faz imensa falta para vermos se a partir de agora, deixam de escorrer para os caminhos públicos as águas residuais que devem ser um perigo para a saúde pública, além de mau aspecto e de falta de civismo. Por estas e outras iniciativas estamos em crer que, finalmente, a Junta de Freguesia vai trabalhar afinadamente em prol da nossa

terra. São os nossos desejos e dos eleitores da freguesia.

FALECIMENTOS

No dia 28 de Fevereiro passado, faleceu no lugar de Guilheta, Armando Lamela Gonçalves, 69 anos, natural de Barcelos, mas a residir nesta freguesia.

Também, em 28 de Fevereiro, faleceu no lugar de Estrada, Cândida Gonçalves da Costa, casada, 71 anos.

No dia 4 de Março, no lugar de Guilheta, faleceu Manuel Mirandela Pires Gregório, casado, 84 anos. Era natural de Castelo de Neiva e a residir nesta freguesia há largos anos.

A 15 de Fevereiro, no lugar de Belinho, faleceu David Gonçalves de Carvalho, viúvo, 75 anos.

Aos familiares dos falecidos, apresentamos sentidas condolências. — C.

FÃO

CONFERÊNCIA SOBRE HISTÓRIA DOS SÉCULOS XIX E XX

Conforme noticiamos, a Cooperativa Cultural de Fão realizou a 2.ª palestra sobre história local, proferida pelo Dr. Penteadinho Neiva.

O assoreamento que ocorreu nos princípios do século XIX e o imposto pedido para o desassoreamento, isto em 1975; o perigo de nova invasão de areias que obrigou, em 1839, à promulgação de medidas de protecção à zona atingida (uma espécie de área protegida para reter as areias), foram os temas de fundo, conjuntamente, o plantio do pinhal, hoje denominado de Ofir; o bar flutuante constituiu outro episódio curioso e, bem assim, o litígio provocado pela forma ardilosa de contornar a obrigação do imposto pela venda de vinho e, o epílogo deste histórico episódio.

Também a criação do tabelião, por razões de interesse social e de facilidades a conceder à população, dado que havia em Apúlia, ainda Couto; e em Esposende, em 1867 é feito o pedido e concedido, para Fão se manter em igualdade de condições.

O desenvolvimento social e a Confraria de N.ª Senhora do Rosário, foi possível localizar arruamentos e famílias existentes através dos registos, com topónimos e o valor social de cada uma dessas famílias, a população e as influências; sua oscilação através dos tempos.

A construção naval e as pescas, na origem do desenvolvimento económico e o

surto da emigração para o Brasil e os vestígios «das riquezas transferidas» e seus reflexos em Fão. A ponte de Fão e o seu baptismo em 7 de Agosto de 1892, com o nome de Luís Filipe, não passou despercebido.

Seguiu-se animado diálogo com a numerosa assistência e que ocorreu às instalações do Centro Cultural, no Largo das Rodas. — C.

FONTE BOA

FALECIMENTOS

No dia 6 de Março faleceu Américo Santil e no dia 8, faleceu Manuel Gonçalves Vasco, ambos naturais de Fonteboa, com idades que devem rondar os 80 anos.

Na edição anterior, foi noticiado o falecimento de Daniel Domingues da Venda. Porém, por lapso, saíu o nome trocado, facto que nos leva a pedir desculpas. Nem toda a gente compreende este tipo de enganos, que não é propositado e as críticas vêm a público quando não houve intenção de prejudicar.

CONTENTORES DE LIXO

Estão espalhados por sítios estratégicos desta freguesia, contentores receptáculos de lixo, a bem da saúde pública. Infelizmente, nem toda a gente entende e lança toda a espécie de imundícies provocadoras de maus cheiros pela decomposição, ou seja, a podridão infecta o local podendo provocar doenças.

Nos contentores devem ser despejados lixos e não animais mortos ou os restos de animais abatidos. Estes devem ser enterrados nos campos ou nos quintais e, na falta deles, em local onde não faça mal a ninguém.

ANIVERSÁRIO

No dia 19 de Março, Dia do Pai, fez 67 anos o correspondente do «Jornal de Esposende», António Gomes Viana, acontecimento que se regista com agrado. Por isso, às demais pessoas que nasceram neste mesmo dia, vai uma saudação especial, com votos de continuação e de esperança de vida futura. Por isso:

Se nasceste no mesmo dia,
no dia em que eu nasci,
escreve-me uma carta
que eu não sei nada de ti!

— C.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da

FORJÃES

PROCISSÃO DOS PASSOS

Foi no domingo 13 de Março. Forjães encheu-se!

O grandioso espectáculo da Procissão e Morte de Jesus Nazareno ao vivo, emocionou os milhares de crentes que tiveram a dita de o presenciarem...

Foi deveras empolgante! Nunca se viu coisa assim, com tanto aparato, em lado nenhum!

Todos os quadros que a Bíblia historia, estavam em movimento nessa procissão de penitência.

Mais de mil figurantes faziam ao vivo, e que bem, os papéis que lhes deram, numa sintonia adequada, própria das imagens que figuravam.

E durante os 2 quilómetros do percurso aguentaram o incómodo de algumas vestes.

Era a Vida Imaculada de Jesus no seu tempo! Como era belo olhá-los, e como o coração o sentia, transportado a épocas remotas.

O Drama, a caminho de Golgotá, era deveras demolidor para a sensibilidade dos que acreditam! E eram todos os que cá vieram... Via-se nos olhos de cada um, o sentimento que a alma e o coração sentiam.

Este, era o povo de Deus...

E Forjães, com a ajuda de Fragoso, Aldreu, Palme, Feitos, Antas e Gandra, mostrou na sua essência, quanto a gente ama tudo que encerra a Vida e Morte do Salvador!

Os milhares de contos que se gastaram, não foram muito, olhando à grandeza do espectáculo!

Foi divinall!

Assim se compreendeu o que foi a Vida e Morte de Jesus, filho de Deus.

O Calvário, como apoteose, estava colocado no Parque de S. Roque, a parte mais alta da vila.

Sob o denso arvoredo, as três cruces com Jesus e os 2 ladrões ao vivo, pregados, deram a imagem mais dolorosa de todos os séculos!

O espectáculo parecia sobrenatural, com os trovões que se ouviram acompanhados pelo som dum clarim...

Louvado seja Deus.
A Escola C+S de Forjães está de parabéns.

Grandes e elogiosos parabéns, sobretudo ao Professor Rev.º Pároco de Antas, pelo seu dinamismo em prol das coisas de Deus!

Que força de vontade!...

LAUSPERENE

Foi na semana de 6 a 13 de Março.

Forjães associou-se em peso.

FALECIMENTO

No lugar do Souto, faleceu com 66 anos, João Sá da Cruz.

Pêsames à família. — C.

RIO TINTO

TARDE DESPORTIVA

Em 6 de Março a Direcção da Associação Desportiva promoveu uma tarde desportiva com jogos, gincana de bicicletas, corrida de sacos, a caba cega na procura da rosca.

Participaram elementos distribuídos pelos seguintes escalões: 1.º (dos 7 aos 10 anos), vencedor, Gilberto Eiras, seguido de Gilberto Carreira e de César Carreirinha; 2.º escalão (dos 11 aos 15 anos), vencedor, Bruno Cruz, seguido de Carlos Lopes e de Pedro Pereira; 3.º escalão, todas as idades, saíu vencedor Ricardo Silva, seguido de Manuel António e de Adérito Costa.

Realizaram-se corridas de sacos e o jogo da rosca de olhos cobertos, participando homens e mulheres de todas as idades.

A Junta de Freguesia prestou o seu apoio à Direcção da Associação Desportiva, acção muito de louvar.

FALECIMENTO

No dia 7 de Março faleceu Maria Gomes Machado, natural de Rio Tinto. Era casada com Manuel da Silva Laranjeira, natural de Fonteboa.

Sentimentos de pesar aos familiares. — C.

CURVOS — ESPOSENDE

+ ADÉLIO MARTINS DIAS DE FARIA

AGRADECIMENTO

A família de Adélio Martins Dias de Faria, esposa, filho, nora e netos, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nos actos fúnebres ou manifestaram os votos de pesar.

A FAMÍLIA



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

BOMBEIROS EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

imprevisto deste, depois do hastear da Bandeira Nacional, na presença das autoridades civis, religiosas e militares, representações de outras Corporações de Bombeiros, bem como das Corporações de Esposende, Fão e Barcelos.

À noite, pelas 21 horas, decorreu o tradicional jantar de convívio a que presidiu o Governador Civil do Distrito, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva. No momento, o presidente da Direcção da Associação, Dr. Agostinho Teixeira, saudou as autoridades presentes, amigos e beneméritos e manifestou o seu júbilo pela data em comemoração.

Referiu, de seguida, e em resumo, o processo de investigação que levou à fixação da data da fundação dos Bombeiros Voluntários, no ano de 1891, realçando o contributo dado pelo Dr. Sobral Torres na pesquisa e compilação de elementos que levaram à alteração da data da fundação.

Em 1917, ano que vinha, estatutária e tradicionalmente, a ser consagrado como marco histórico da Associação, os esposendenses, de então, aproveitaram a experiência de outros seus conterrâneos e empreenderam definitivamente o projecto que garantiu a realidade que hoje se comemora.

A propósito o Presidente da Direcção afirmou: «Lembremos todos aqueles Homens que tiveram uma chama que iluminou os espíritos de então e construíram esta realidade, reataram a data que nós hoje celebramos». Viria a referir, o efémero das associações por falta de Homens que nem sempre conseguem ultrapassar as dificuldades eventualmente impeditivas da continuidade dessas associações e, acrescentou: «Estes 103 anos de vida também são possíveis, porque os Homens que nela trabalham não procuram o bem estar pessoal, com aspiração a poder, nem a projecção social que tantas vezes é motivo de tantas outras iniciativas. Os B. Voluntários de Esposende são o exemplo do voluntariado, enquanto se mantiver assim, há-de afirmar e constituir a perenidade da Associação; enquanto esta Associação tiver amigos, associados, benfeitores que hoje nos honram com a sua presença enquanto tiver a solidariedade da autarquia, enquanto tiver o apoio do Governo, não acabará...»

Seguidamente usou da palavra o comandante Hercílio Campos fez uma súplica da actividade da Corporação e chamou a atenção dos presentes para as necessidades dos Bombeiros, a nível de material e viaturas, elogiando a participação dos seus homens em cursos de formação e da própria Corporação

pelos serviços prestados. Seguiram-se nas intervenções o Presidente do CAT, da Liga dos Bombeiros e o Inspector Regional do Norte, este em representação do presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, justificou a sua ausência nas cerimónias da manhã, prestando a sua homenagem aos esposendenses que construíram este passado glorioso e afirmou: «A sociedade hoje é cada vez mais egoísta. Exige mais de nós e cada vez dá menos por aquilo que fazemos pelos outros...» E, mais adiante, afirmou: «Há uma coisa que não nos tiram e



que é a consciência» pretendendo justificar o esforço e o dinamismo em benefício dos outros e sem reconhecimento. Por isso, diria: «Os Bombeiros têm a consciência do dever cumprido...»

O Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, encerrou os discursos, referindo-se «ao rigor histórico da fundação que é, naturalmente, a certeza de que aqueles que fundaram a Associação em 1891 ou 1917, devem estar satisfeitos...» porque hoje honram-se os fundadores. E colocou-se à disposição dos Bombeiros, enquanto representante do Governo no Distrito, elogiando a acção dos dirigentes.

O Ajudante João Gonçalves Ferreira da Silva, o mais antigo Bombeiro, partiu o bolo do aniversário.

VOLEIBOL

(Continuação da 9.ª página)

petição mais de duzentos atletas provenientes de turmas de desporto de seis escolas e conta ainda com a participação de uma equipe de professores por cada escola participante.

Esta competição constitui, assim, um meio privilegiado de intercâmbio desportivo, tendo já adquirido uma elevada popularidade junto da comunidade escolar, fruto quer da sua relevância como meio de elevação da formação técnica de futuros agentes desportivos deste concelho, quer da sua qualidade como meio de socialização e divulgação da modalidade de Voleibol junto de alunos e professores.

Assim, é no sentido de dar continuidade a uma iniciativa que, dado o êxito das edições anteriores, se revelou de grande interesse técnico e pedagógico, que o Grupo

CAMINHO DA PÁSCOA

(Continuação da 1.ª página)

gnificado ou valor, para os espíritos, ainda muito obscurantistas dos homens.

O caminho da Páscoa tem de se iniciar pela via-sacra da vida, tantas vezes ensanguentada, onde as estações mais não são do que meros encontros ocasionais com a sociedade onde vivemos.

Cristo, esse vêmo-LO todos os dias nos olhos daqueles que procuram o conforto que lhes é negado pela própria família; sentimos os seus passos no meio daqueles que se arrastam ou se movem debaixo dos escombros da opinião pública; assistimos às suas quedas, naqueles que vivem vergados pela intriga e maledicência dos outros; lemos e ouvimos o seu nome, invocando tantas vezes, como penhor de uma honra já tão recauchutada; identificamo-LO quando conversamos com os mais velhos, com aqueles que foram abandonados pelos filhos, traicionados pelos amigos, e negados pelos vizinhos; acompanhamos a sua descida ao sepulco, em todo e qualquer ser humano que se suicida diariamente, umas vezes empurrado pelas más companhias, outras aconselhado pela miragem do poder, do sucesso e do prazer; choramos a sua morte sempre que não somos capazes de olhar para nós próprios, sentindo-nos culpados, mas antes convictos na nossa inocência.

Contudo acreditamos na sua vitalidade, na sua presença, na sua justiça, como verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, Senhor de tudo e de todos.

É esta a razão de ser do sentimento cristão da Semana Santa que há séculos se realiza em Esposende e cuja tradição se vem mantendo, como preparação para a grande festa do cristianismo — a Páscoa —, também ela repleta de significados, usos e costumes, que ainda hoje perduram na memória dos que faziam do Compasso uma autêntica festa de alegria.

de Educação Física, procurando dar sentido à ideia de que à escola cabe também a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural do meio envolvente, vai levar a cabo mais esta iniciativa em prol do alargamento dos horizontes da prática desportiva em Esposende, contando para o efeito com o inestimável apoio dos Conselhos Directivo e Pedagógico da Escola Secundária Henrique Medina.

Neste sentido, e dado o interesse manifestado, conta-se na edição deste ano com a participação das Escolas Secundárias Eça de Queirós e Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), José Régio (Vila do Conde), Henrique Medina (Esposende), Escola Secundária de Ponte de Lima (Ponte de Lima) e Escola C+S de Forjães (Esposende).

Búzios e Cações...

(Continuação da 10.ª página)

escura, que parecia ser uma pedra. Ora como as pedras se não movem sozinhas em Portugal, entramos, rio dentro, para averiguar. Aquilo que julgamos ser uma simples pedra era um búzio de água doce, que mais de dez centímetros de comprimento. Tratava-se pois dum curiosíssimo gasterópode de água doce, cuja concha, coberta de musgo e consequentemente esverdeada era tipicamente cónica e espiralada. Pegamos então neste curioso animal, colocando-o depois onde o encontramos, para seguir a sua «carreirinha», em direcção à margem esquerda do rio. Foi a primeira e única vez que topamos com um búzio de água doce...

O segundo fenómeno é muito mais curioso e surgiu aquando daquelas marés de Setembro, em que o rio se agiganta e a sua superfície se torna «vidrada» pela força da corrente ascendente. Uma nossa saudosa tia e uma não menos saudosa amiga, andavam a passear no barco a remos. Nós estávamos no cais, à conversa, e eis que as vimos a remarem apressadamente em direcção à margem. Esbaforidas, disseram-nos que andava um grande tubarão no rio. Rimo-nos, naturalmente, com esta afirmação mas, simultaneamente, vimos um grande redemoínho, na água, junto à margem oposta. Com o espírito de caçador que tínhamos então — e que já há alguns anos abandonamos — pegamos na nossa bicicleta motorizada — com um heróico motor «Mosquito», de 38 cc de cilindrada — e fomos a casa buscar uma carabina «Flaubert e uma manada de cartuchos de zagalote.

Regressados ao cais, fomos apressadamente para o rio e cedo vislumbramos, no «lago» a barbatana arqueada dum esqualo que, a avaliar pela distância entre esta e a barbatana caudal, teria mais dum metro e meio de comprimento... O animal, tratava-se certamente dum valente cação aventureiro, que subira o rio até à Barca do Lago. Os redemoínhos eram verdadeiramente impressionantes e, como bom pescador, o esqualo andava no rasto das grandes tainhas que então redundavam e que saltavam à sua frente, em busca de salvação. Por duas ou três vezes vislumbramos o lombo negro do animal e disparamos, no intuito de o atingir... Todavia, o zagalote ricocheteava e o peixe quedou incólume — felizmente... — desaparecendo depois com a vazante.

O búzio de água doce e o cação foram duas recordações que ficaram bem vincadas na memória. Bons tempos, esses, em que até apareciam animais esquisitos. Agora, só há «tintos» a colorirem as águas e invólucros de plástico, estupidamente coloridos, boiando, rio abaixo, ou jacentes nas margens...

Altamiro Almeida Marques

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório a folhas quarenta e três, do livro de escrituras diversas número sessenta e cinco - C, JOSÉ DAVID DE FIGUEIREDO CEPA e mulher Maria Emília Neiva Marques, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mar, deste concelho e residentes no lugar de Outeiro, na freguesia de Belinho, também deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e logradouro, sito no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Moreira Marques, do sul com Manuel Gonçalves Marques e do poente com Eduardo Ribeiro Coutinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 439, com o valor patrimonial de oito mil

trezentos e noventa e dois escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registista que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezasséis de Março de mil novecentos e noventa e quatro

A Escriturária Superior,
aj) **Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves**

JORNAL DE ESPOSENDE

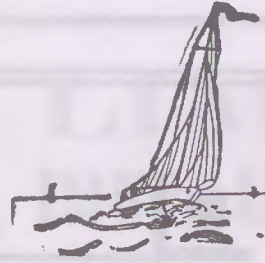
a escola na imprensa

SUPLEMENTO

1 - ABRIL - 1994

N.º 30

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES



A PÁSCOA

Está a chegar a Páscoa, como já sabem.

Vamos ter que enfeitar as nossas jarras com flores, preparar a mesa da sala de jantar, para receber a cruz em nossa casa, mas não é preciso estar tudo arrumado, basta, sim, o amor e a felicidade.

Vai-se voltar a ouvir os sinos da Igreja para anunciar

a Missa; voltar a ouvir os foguetes para anunciar a chegada de Jesus a nossa casa.

É na Páscoa que nós comemoramos amêndoas, pão de ló e esperamos ansiosamente pela chegada do Compasso a nossa casa.

A Páscoa é uma festa religiosa de que eu gosto muito.

Renata Maria Ferreira - 6.º B

O progresso da minha Vila: Fão

Quem conhece a minha vila sabe que ela é muito antiga.

É constituída por Largos e ruelas estreitinhas. Banhada pelo rio Cávado e pelo Oceano Atlântico.

A minha vila estava muito mal tratada e foi preciso quase chegar ao fim do século para que os Largos e as ruelas fossem arranjados. Os

balhadores «calceteiros» têm feito um bom trabalho. Usaram granito e colocaram ali banquinhos para as pessoas descansarem. Os jardins estão arranjados e as Praças modificadas e não há quase lixo nenhum no chão.

Enfim chegou o progresso à minha terra!

Ricardo Miguel - 5.º D

A minha Terra é Gemeses

A minha terra chama-se Gemeses.

É uma linda aldeia do concelho de Esposende.

Gemeses fica rodeado de montes. Tem um rio, que passa na parte sul, e separa-a das aldeias de Fonteboa e Rio Tinto. Esse rio chama-se Cávado. Gemeses tem campos verdejantes e lindas casas com jardins. A principal ocupação das pessoas é a agricultura, mas também trabalha muita gente nas fábricas de têxteis. Fazem-se várias festas mas a principal é a festa da Senhora do Lago. A sua capela é mesmo à beira do rio, no lugar da Barca do Lago. A festa costuma ser no primeiro domingo de Agosto. Vem muita gente de fora,

até mesmo estrangeiros. A festa é muito bonita, tem fogo à meia-noite e no domingo à tarde faz-se uma grande Procissão. A Senhora costuma ir no barco parecendo abençoar tudo e todos. Nesse dia as pessoas trazem o almoço para comer do lado de lá do rio. A minha aldeia agora está mais desenvolvida. Já anda mais gente a estudar para poder ter melhor emprego e mais conhecimentos.

Eu gosto muito da minha terra. É uma aldeia airosa, banhada pelo sol de manhã cedo. O ar é puro; existem muitas árvores para o purificar. A vida é calma e sossegada.

Vera Lúcia - 5.º P

POEMAS DE PÁSCOA

O dia da Páscoa na minha terra passa-se feliz e nunca encerra.

Ao mundo inteiro, desejo Páscoa feliz um grande beijo para todo o país.

Parece dia de liberdade! O dia da Páscoa, é dia de amizade na aldeia, vila ou cidade.

Eu passo a Páscoa sempre com alegria, com a família, em amor e harmonia.

A todas as pessoas de qualquer idade, desejo alegria e muita felicidade.

O Compasso está a chegar. Bendito seja! Neste dia é para amar e ir à Igreja.

Feito por:

Maria de Fátima Faria - 6.º J
María Arminda Alves - 6.º J

PRIMAVERA



Sou a única menina
Venho de flores vestida
Louros cabelos e olhos verdes!
Trago alfaca, ervilha, fava
E cerejas madurinhas.
Para fazerem os ninhos,
Vêm de longe as andorinhas
No seu alegre tocar,
Os sinos da freguesia
Dizem: Páscoa! Aleluia!
Vai buscar o teu foliar!
Milhões de braços na terra
Não páram de me acenar:
Estamos à tua espera,
Vem depressa ó

Joana Martins - 5.º D

Carla Cristina Ferreira - 5.º D

A NATUREZA

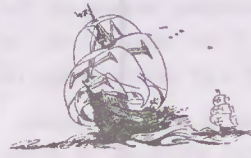
*A Natureza é tão bonita
É um pássaro a voar,
São caminhos e horizontes
São os peixes no mar.*

*Se nós não a destruímos
Será muito melhor,
Mas se a poluímos
Irá ser muito pior.*

*Vamos todos trabalhar
Para proteger a Natureza
Se não vamos todos ter
Mais uma grande surpresa.*

*Surpresa essa
Que ninguém gostará
Digam lá vocês aí
Quem é que sofrerá?*

Margarida - 6.º B



OS NAVIOS DOS DESCOBRIMENTOS

Antes dos Descobrimentos a maior parte dos homens conhecia apenas o lugar onde vivia. Só alguns pescadores, comerciantes e aventureiros faziam viagens. Quando voltavam traziam notícias de outros povos e de outras terras.

Assim, os europeus ouviam contar histórias passadas em várias regiões da Europa, no Norte de África ou na Ásia. Mas como nunca lá tinham ido, pensavam que essas histórias eram lendas ou contos fantásticos.

Os continentes, os oceanos estavam distantes, isolados e misteriosos. Para conhecer o mundo era preciso navegar.

Por terra os caminhos eram raros e muito perigosos, por causa dos animais ferozes e dos ladrões.

Há muito tempo que os homens preferiam deslocar-se, navegando nos rios, nos lagos ou no mar. Mas as em-

barcações que existiam eram pequenas e muito frágeis. Para descobrir o mundo era preciso navegar no alto mar.

Como o mar era desconhecido pela maior parte dos portugueses, representava um perigo assustador e poucos se atreviam a enfrentá-lo. Era preciso vencer a barreira que o mar representava. Para isso contribuiu o espírito de aventura e a crise económica que o país atravessava. Começaram os Descobrimentos.

OS PRIMEIROS NAVIOS PORTUGUESES

Os principais navios da época dos Descobrimentos foram: no séc. XIV as galés e as naus; no séc. XV as barcas, as barcas, o barinal, as caravelas e as naus; no séc. XVI as naus e os galeões.

Vamos conhecê-los um pouco melhor em próximas edições deste jornal.

Elaborado por Nuno Roriz - 6.º C

A HISTÓRIA DAS GOTAS

Era uma vez uma gota que boiava nas ondas do mar, e, de repente, o sol fez com que a gota se evaporasse. Depois da evaporação, encontrou outras gotas evaporadas. Entretanto, fez-se muito frio e foram-se juntando até formarem uma nuvem. Quando a nuvem estava cheia, foram caindo, até que chegaram ao chão.

No chão foram-se infiltrando, passando por camadas de terra, areia e pedra. Nisto, encontraram um rio subterrâneo, seguiram as suas águas até que encontraram uma saída.

A água começava a ficar muito tranquila. Era uma bar-

ragem. Indo em frente, passaram pelas turbinas que a fizeram rodar.

Estavam orgulhosas. Graças a elas a cidade tinha electricidade. Foram a uma estação de serviço de águas, onde passaram por muitos filtros e ficaram limpiíssimas. Depois foram para um depósito, seguiram por canos, até saírem por torneiras e depois encaminhadas para o esgoto. passaram por água muito suja até que chegaram a outra estação de águas onde ficaram limpas e voltaram ao mar e começou tudo de novo.

Tiago Pedrosa - 6.º B

«ÁFRICA-AMIGA»

A África está a precisar de ajuda e nós devemos ajudá-la porque está em jogo a vida de milhares de pessoas que sabem sorrir mas não sabem o que é a felicidade.

Nós conhecemo-la porque temos amigos, amor, carinho, etc., mas o povo africano não. É isso que nós lhe de-

vemos dar e vamos dar se contribuirmos para «África Amiga» que agora anunciam na televisão. Dê a sua amizade e também algum dinheiro.

África precisa de nós. Ajude-a.

Paula - 6.º B

A NATUREZA

A Natureza, é tudo o que nos rodeia.

É o mar, o rio, a terra, o céu e tudo o que Deus criou neste Mundo.

Mas é pena que andem a destruir esta Natureza tão bela e deslumbrante!

Não sei porque é que os homens têm tanto gosto em estragá-la.

Tudo o que eu pedia, do fundo do meu coração, era que parassem de destruir e voltassem a pôr tudo na ordem.

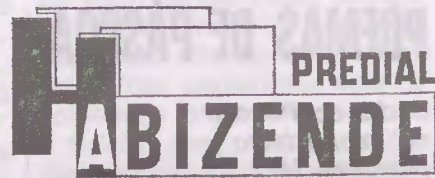
Se isso um dia acontecer, vamos poder ouvir novamente o chilrear dos passarinhos, o céu voltará a ser azul sem nenhum fumo, a terra voltará a ser limpa.

Enfim, tudo voltará ao normal.

Sigam o meu conselho e vão ver como tudo vai mudar para melhor.

Não estraguem a Natureza.

Renata Maria Ferreira - 6.º B



PREDIAL HABIZENDE

F. NOGUEIRA - Licença 189 - AMI

5.º ANIVERSÁRIO
ABRIL 1989/94

Agradecemos aos nossos prezados clientes e amigos, a sua colaboração, por nos ter preferido nos seus contactos e transacções. Graças à sua ajuda e apoio, chegamos até aqui. E, deste modo, sentimo-nos com CORAGEM E DETERMINAÇÃO, para muito mais. MAIS E MELHOR.

■ *Aproveitamos a oportunidade para informar que abrimos a nossa Filial na Praia da Amorosa-Viana do Castelo.*

Esperamos a continuação da vossa preferência pelos nossos serviços.

CONTINUAMOS A OPTAR POR:

- Outro estilo na transacção de imóveis.
- Eficiência e verticalidade.
- Atendimento personalizado aos Sábados e Domingos, de tarde.



SEDE: ESPOSENDE (Frente ao Correio) — Telef. 962859

FILIAL: AMOROSA - Viana (Junto ao Mar-Norte — Telef. 332038

LANOFOR - CONFECÇÕES, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00580. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 01 — 94-01-11.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre ALBINO DE FARIA LAGES e mulher ILDA MARIA TORRES DA CRUZ NOVO, casados na comunhão de adquiridos, residentes no lugar le Igreja, Forjães, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LANOFOR — CONFECÇÕES, LIMITADA» e tem a sua sede na Rua Casinhos, freguesia de Forjães, do concelho de Esposende.

Parágrafo primeiro — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede social poderá ser mudada para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho de Esposende.

Parágrafo segundo — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá criar, dentro ou fora do concelho de Esposende, as delegações que entender.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste em confecções de artigos de vestuário, importação e exportação.

TERCEIRO

O capital social, realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de quinhentos mil escudos do sócio Albino de Faria Lages, e outra de quinhentos mil escudos da sócia Ilda Maria Torres da Cruz Novo.

Parágrafo único — Cada sócio realizou já cinquenta por cento do valor da sua quota, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados no prazo de um ano, a contar desta data.

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que gozará do direito de preferência.

Parágrafo primeiro — Não querendo a sociedade preferir, poderão preferir os demais sócios, ficando entendido que o conhecimento de preferência e a renúncia carecem de ser feitos por escrito.

Parágrafo segundo — Se a sociedade usar o direito de preferência, o valor da quota será o que

resultar do último balanço aprovado.

QUINTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, é confiada ao sócio Albino de Faria Lages, que desde já é nomeado gerente.

Parágrafo único — A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos com a intervenção do gerente.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio e não querendo os seus herdeiros continuar na sociedade, esta poderá amortizar a quota, pagando-a em quatro prestações trimestrais e sucessivas, pelo valor que se apurar em balanço, que se dará com referência ao último dia do mês anterior ao da morte do sócio.

SÉTIMO

A sociedade tem direito a amortizar ou adquirir quotas, pelo valor do último balanço:

a) — Em caso de penhora, arresto, apreensão ou quando, por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

b) — Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado, não designem quem os represente na sociedade, no prazo de sessenta dias, contados da data da morte ou da verificação da incapacidade;

c) — Em caso de acordo com os respectivos proprietários.

OITAVO

As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais, serão convocadas por qualquer gerente, por carta registada com aviso de recepção, expedida com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

NONO

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar assinados e aprovados até fins de Fevereiro imediato.

Assim o disseram e outorgaram, declarando que a gerência poderá celebrar quaisquer negócios compreendidos no objecto social, antes do registo definitivo da sociedade, bem como tomar de arrendamento ou trespassse quaisquer locais, ficando ainda a gerência, desde já, autorizada a levantar a parte do capital depositado, nos

termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, a fim de custear as despesas de constituição e registo da sociedade, instalação da sede social e compra de bens de equipamento.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a cinco.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 de Fevereiro de 1994.

A Segunda Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00002. N.º de identificação de pessoa colectiva 500989125. N.º de inscrição N.º 4. N.º e data da apresentação 07 — 94-01-28.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva a acta donde consta a nomeação da Direcção e do Conselho Fiscal da sociedade em epígrafe para o triénio 1993/1995:

DIRECÇÃO: Efectivos — Manuel Martins Ledo, casado, residente no lugar de Belinho, Belinho, Esposende; Félix Morgado Santamarinha, casado, residente no lugar da Fonte, Gandra, Esposende; Manuel Alves Nogueira, casado, residente no lugar de Soutelo, Gemeses, Esposende.

Substitutos: Manuel Fernandes Marues, casado, residente no lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende; David Sousa Tomás, casado, residente no lugar de Madorra, Forjães, Esposende; José Sampalo Coutinho, casado, residente no lugar de Sanfins, Belinho, Esposende.

CONSELHO FISCAL: Efectivos — Manuel Linhares Campos, casado, residente no lugar de Alapela, Fonteboa, Esposende; Albino Santos Miranda, casado, residente no lugar de Aldeia de Cima, Gemeses, Esposende; Manuel Joaquim Dourado Pontes, casado, residente no lugar da Agra, Fonteboa, Esposende.

Substitutos: Domingos Silva Salgueiro, casado, residente no lugar de Estrada, Antas, Esposende; Manuel Augusto Cardoso e Silva, casado, residente no lugar de Susão, Palmela, Esposende; e Domingos Martins Pinheiro, casado, residente no lugar de Igreja, Gandra, Esposende.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 4 de Março de 1994.

A Segunda Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal de Esposende
VENDE-SE NA
TABACARIA NÉLIA

LIMAGESTE IMOBILIÁRIA DO LIMA, LDA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00566. N.º de identificação de pessoa colectiva 503072877. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 16 — 93-09-24.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre ABÍLIO RODRIGUES PEIXOTO e mulher IRENE PEIXOTO AFONSO DOS SANTOS, casados na comunhão geral, residentes no lugar do Paúso, Alvarães, Viana do Castelo; LUCIANO MARIA DOS SANTOS PEIXOTO, casado com Maria Lisete Teixeira Meira Peixoto, na comunhão geral, residentes no lugar de Paúso, Alvarães, Viana do Castelo; AUGUSTO MARIA DOS SANTOS PEIXOTO, casado com Maria Madalena da Costa Alves Faria, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Paúso, Alvarães, Viana do Castelo; DAVID MARIA DOS SANTOS PEIXOTO, casado com Maria Lucília Carvalho Pereira Peixoto, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de São, Alvarães, Viana do Castelo; AMÂNDIO DOS SANTOS PEIXOTO, casado com Ana Paula Fernandes Ferreira Peixoto, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Paúso, Alvarães, Viana do Castelo; JOSÉ MARIA DOS SANTOS PEIXOTO, casado com Fernanda Maria Ferreira de Miranda Peixoto, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Paúso, Alvarães, Viana do Castelo; e MARIA ISABEL DOS SANTOS PEIXOTO AMORIM, casada com José Manuel Rosas Campelo Amorim, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Paúso, Alvarães, Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «LI1 MAGESTE — IMOBILIÁRIA DO LIMA, LIMITADA», e tem a sua sede na Avenida Vasco da Gama, lote um, da vila e concelho de Esposende.

Parágrafo único — Por deliberação da gerência poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar em qualquer ponto do país delegações, sucursais, dependências ou outras formas de representação social.

SEGUNDO

O seu objecto consiste na construção, compra, venda e aluguer de imóveis.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de OITO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em oito quotas iguais no valor de um milhão de escudos cada, uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão total ou parcial de quotas feita a estranhos carece do consentimento da sociedade.

QUINTO

Os sócios não cedentes gozam do direito de preferência em qualquer cessão total ou parcial de quotas feitas a estranhos.

SEXTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios Abílio Rodrigues Peixoto, David Maria dos Santos Peixoto e Amândio dos Santos Peixoto, que, desde já, são designados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois dos gerentes, bastando, para os actos de mero expediente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — É expressamente proibido aos gerentes usarem a firma social em letras de favor, fianças, abonações ou outros actos ou contratos alheios aos interesses e negócios da sociedade.

SÉTIMO

Quando a lei não exija outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Vai conforme ao original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 23 de Fevereiro de 1994.

A Segunda Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

ALUGA-SE

Em APÚLIA: casa c/ dois quartos, sala, cozinha, casa de banho. ALUGA-SE para todo o ano.

Contactar, telefone: (053) 85 13 38, a partir das 18 h.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 981405 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Inscrições na Universidade Minhota

UMATI

Dá-se conhecimento público da abertura de inscrições na UMATI — polo de Barcelos — que podem ser feitas de 16 de Março a 30 de Abril.

Provisoriamente, o local da inscrição é na Rua D. António Barroço, 137, ao cuidado de D. Maria Alice Salvação.

Áreas de Formação: Antropologia Social e Psicologia Familiar
Literatura
Turismo e Gastronomia

DA VIDA DE UM JORNAL

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

TENHO para mim que um jornal é o retrato espiritual e cívico de quem o dirige e dos que nele colaboram. Tem, portanto, uma configuração humana e gregária que me faz lembrar uma «FAMÍLIA», cuja «vida» está sujeita inevitavelmente (diria, naturalmente) a acontecimentos indesejados e imprevistos, e maus momentos e dificuldades: enfim, a «crises» cujas causas geram, por vezes, situações inesperadas e de resolução mais ou menos penosa.

Foi o que sucedeu ao longo desta dezena e meia de anos de vida do JORNAL DE ESPOSENDE; e certamente continuará a acontecer por motivo de vicissitudes eventuais, próprias da existência e funcionamento deste género de comunicação social escrita, da chamada «Imprensa». No entanto, é imprescindível a prevenção, quanto possível de factores negativos ou de conflito, para o que se deverá estar atento e pronto na defesa denodada de tudo o que conduzir à harmonia, à paz, ao progresso e prosperidade da Comunidade em que se integra e se propõe servir desinteressadamente, com verdade e seriedade de processos.

O JORNAL DE ESPOSENDE

SENDE só cumprirá a sua complexa missão enquanto combater frontal, inequivocamente, as divisões e os mal entendidos locais, promovendo, sim, uma forte união de vontades, a conciliação de opiniões divergentes, mas quando construtivas, numa permanente atitude de recíproca tolerância e transparência, ditas democráticas, sempre objectiva-

Neste sentido, já me pronunciei, com certa frequência e desenvolvimento, nas colunas deste Jornal, que vi «nascer» e acompanhei com atenção e entusiasmo, desde os seus primeiros passos, com a devoção de Esposendense nato e bairrista intransigente. Assim, *exultei* com os seus êxitos, progressiva implantação, expansão e crescente número de leitores — e que lhe permitiram passar de mensário a quinzenário, após escassos anos de existência. Em contra-partida, *sofri* e *preocupe*-me com os seus momentos de crise, que os teve, e obrigaram a suspender por duas vezes a sua publicação, mas que vem mantendo ininterrupta e regularmente nos últimos dez anos.

O JORNAL DE ESPOSENDE acaba de atravessar internamente um período difícil e penoso que poderia ter conduzido à sua extinção.

A crise, porém, está ultrapassada definitivamente e numa forma justa, digna e consensual dos diversos interesses em causa, ficando salvaguardado o espírito e os objectivos originais.

Ainda bem!

Mais uma vez tenho a oportunidade de renovar a saudação de Esperança e o voto de maiores felicidades e de êxito, com a mesma sinceridade com que o fiz no 1.º número do JORNAL DE ESPOSENDE, em Agosto de 1978.

M. S. T.



«JORNAL DE ESPOSENDE» DESEJA A TODOS OS ESPOSENDEENSES, ASSINANTES, COLABORADORES E AMIGOS

PÁSCOIA FELIZ

NOTAS DE LEITURA

A GEOLOGIA DO CONCELHO

Por: MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

O concelho de Esposende, como temos vindo a noticiar em anteriores Notas de Leitura, tem sido apresentado nos vários Foruns Internacionais onde a sua História, Geologia, Arqueologia e outros aspectos são apresentados por eminentes especialistas, que ao longo de alguns anos têm dedicado as suas atenções às terras esposendenses.

Desta vez Esposende vê-se falada e aplaudida em dois grandes acontecimentos culturais que passamos a descrever.

De 2 a 5 de Novembro de 1993 realizou-se na cidade de Antalya — Turquia «The First International Conference on the Mediterranean Coastal Environment — Redcoast-93».

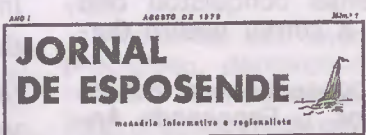
Aqui se juntaram os mais proeminentes geólogos, a nível mundial, que debateram problemas relacionados com os aspectos costeiros, nomeadamente a erosão, suas causas/efeitos.

Uma das Comunicações apresentadas tinha por título «A synthesis of the researches about the Pleistocene - Holocene evolution of the NW coastal zone of Portugal» e os seus autores foram os Professores Gaspar Soares de Carvalho e Helena M. Granja. Abordaram questões relacionadas com a área de Fão e a baía do Rio Cávado, mais precisamente o sistema dunar existente no litoral esposendense. Tivemos a honra, e daqui endereçamos os nossos agradecimentos aos seus Autores, de receber, a título pessoal, a comunicação apresentada na Turquia.

Entretanto realizou-se em Coimbra, também em 1993, a III Reunião do Quaternário Ibérico.

Também nesta reunião científica Esposende esteve presente. Os mesmos investigadores apresentaram um trabalho intitulado «As datações pelo Radiocarbono e o Pleistocénico-Holocénico da zona costeira do NO de Portugal: síntese de conhecimentos». Os dados apresentados referem-se a pesquisas e análises realizadas em terras de Esposende, nomeadamente na zona litoral — Esposende, Cepães, Mar e Belinho. «As amostras colhidas nas diversas unidades sedimentares foram sujeitas a análises sedimentológicas, tendo as estruturas sedimentares nelas presentes permitido definir os ambientes em que se geraram» — referiram os investigadores, ao falar de Esposende.

Aqui ficam mais estas nossas NOTAS DE LEITURA que esperamos contribuir para dar a conhecer mais dois documentos que fazem parte da Bibliografia Esposendense.



EDITORIAL
Apreciação do 15.º aniversário do jornal. Uma década de existência com um percurso de sucesso e de desenvolvimento. O jornal de Esposende, desde a sua criação, tem sido um veículo de informação e de comunicação social para a comunidade local. A sua existência é um testemunho da vitalidade e da capacidade de adaptação da imprensa regional.

A LOTA
A lota é um jogo de azar muito popular em Portugal. Consiste em apostar dinheiro em números de 1 a 49. O vencedor é aquele cujo número coincide com o sorteado. Este jogo é muito divertido e pode ser jogado em qualquer local onde haja uma lotaria.

MORREU PAULO VI
O papa Paulo VI morreu em 1963. Foi o primeiro papa italiano a ocupar o papado. Durante o seu pontificado, promoveu a reforma litúrgica e a abertura do Vaticano II. Foi sucedido por Paulo VI.

Festas da Vila
As festas da vila são uma tradição muito antiga em Portugal. Consistem em celebrações religiosas e culturais que ocorrem durante vários dias. Estas festas são muito populares e atraem milhares de visitantes.

ASSINATURA DE AMIGO	
António de Sá Pereira (Porto)	3 000\$00
Armando Gomes Alves Enes (Canadá)	2 500\$00
Manuel Faria Viana (Antas)	2 500\$10
D. Marta Helena Vieira Contim (Esposende)	2 000\$00
Albino da Silva Garrido (Palmeira)	2 000\$00
António Sousa de Matos Mimoso (Esposende)	2 000\$00
Dr. António Martins de Oliveira (Esposende)	2 000\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	2 000\$00

MEDITAÇÃO
Por: PIEDADE SILVA

O homem é transitório e fraco. A vida na Terra não passa de ilusão e a realidade maior está além da vida.

T. R.

JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE

«IN ILLO TEMPORE»

Búzios e Cações...

Na vivência quotidiana que, durante longas décadas, mantivemos com o rio Cávado, deparamos com dois fenómenos insólitos, relacionados com a fauna do rio, que vos vamos relatar e jamais tivemos ocasião de voltar a apreciar.

O primeiro, leva-nos aos Paúes, em Gemeses, nos tempos em que o ribeiro de Rodilhões conflua com o Cávado ligeiramente mais a jusante. Estávamos à pesca às trutas, com botas altas e tudo e a maré estava excepcionalmente baixa. Junto à foz do ribeiro, o Cávado resumia-se a um extenso baixio, varrido por uma corrente de água forte e completamente cristalina.

Alturas tantas, notamos um forte sulco rectilíneo no leito de areia do rio, o qual tarminava numa coisa

(Continua na 4.ª página)